

Planejamento de Encontro

Sugestões de temas geradas com apoio do acervo da Biblioteca ANGAAD e das informações fornecidas pelo grupo.

Contexto informado

PÚBLICO Pretendentes à adoção	PARTICIPANTES 20
DURAÇÃO 1h30	FORMATO Roda de conversa
MOMENTO/OBJETIVO DO GRUPO Encontro mensal geral	

Sugestões para o encontro

1**E se a história dele vier junto?**

Uma conversa sobre como acolher a história de vida, as origens e os vínculos anteriores da criança, sem transformar o passado em ameaça à nova família.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Amplia a preparação para além da espera e convida os pretendentes a refletirem sobre pertencimento, lealdades, família de origem e o direito à própria história. É um tema relevante para um encontro geral, mas menos óbvio do que uma apresentação sobre etapas do processo.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Dividir a roda em três momentos: 1) frases e crenças comuns sobre a família biológica; 2) reflexão sobre o que significa ser filho sem apagar origens; 3) construção coletiva de atitudes que comuniquem segurança e respeito. Para 1h30, reservar cerca de 30 minutos para cada etapa, com abertura e fechamento breves. Evitar relatos identificáveis e reforçar que dúvidas individuais podem ser encaminhadas a profissionais qualificados.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Que mensagens uma criança pode receber quando os adultos tratam sua história anterior como um problema?
- Como diferenciar pertencimento à nova família de apagamento das origens?
- Que medos dos adultos podem aparecer quando se fala em família biológica?
- O que significa, na prática, respeitar a história de vida de um filho?

2

O filho que cabe na imaginação — e o filho que pode chegar

Uma roda para investigar expectativas silenciosas sobre idade, comportamento, aparência, desenvolvimento e jeito de ser, aproximando o projeto adotivo da realidade das crianças e adolescentes disponíveis.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Trabalha a diferença entre filho idealizado e filho possível sem reduzir a conversa à flexibilização de perfil. Favorece autoconhecimento e preparação continuada, especialmente em um grupo de 20 pessoas com diferentes momentos de espera.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Entregar cartões com palavras como “calma”, “bebê”, “saúde”, “sem conflitos”, “parecido comigo”, “irmãos”, “adolescência” e “necessidades específicas”. Em pequenos grupos, os participantes discutem o que cada palavra desperta; depois, a roda explora quais expectativas são negociáveis, quais exigem preparação e quais precisam ser revistas com responsabilidade. Encerrar com a pergunta: “Que adulto preciso me tornar para acolher uma criança real?”.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Quais características imaginadas aparecem com mais força quando pensamos em um filho?
- Que diferença existe entre reconhecer limites reais e buscar uma criança idealizada?
- Que mudanças na rotina, na rede de apoio e nas atitudes seriam necessárias para acolher uma criança com uma história complexa?
- Como perceber se uma expectativa nasce de uma necessidade legítima ou de um preconceito?

3 Manual de sobrevivência para a espera

Uma oficina-conversa sobre transformar o tempo de espera em preparação concreta, fortalecendo rede de apoio, comunicação familiar e disponibilidade emocional.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Foge do encontro centrado na ansiedade e transforma a espera em um laboratório de escolhas práticas. Está alinhado à ideia de que a preparação é contínua e pode tornar o período de espera mais produtivo e suportável.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Organizar três estações simbólicas na sala: “o que preciso aprender”, “quem pode caminhar comigo” e “o que preciso reorganizar”. Após uma reflexão individual sem necessidade de compartilhamento pessoal, formar duplas ou trios para criar um pequeno plano de preparação com uma ação possível para a próxima semana. Na plenária, reunir estratégias sem pedir que ninguém revele sua situação processual. Finalizar com um compromisso coletivo de apoio para o mês seguinte.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- O que a espera está revelando sobre nossas expectativas e recursos?
- Quem, além do pretendente, precisa participar da preparação para a adoção?
- Que conversas importantes ainda não aconteceram com familiares, amigos ou pessoas da rede de apoio?
- Qual pequena atitude pode tornar este mês de espera mais consciente e produtivo?

Para ajudar na escolha: As três propostas foram pensadas para uma roda de conversa mensal com aproximadamente 20 pretendentes e 1h30 de duração. Recomenda-se combinar acolhida, regras de confidencialidade e direito de passar, evitando exposição de histórias pessoais. Nos temas que envolverem sofrimento intenso, desenvolvimento, saúde ou questões jurídicas individuais, o GAA deve preservar o caráter educativo e indicar atendimento por profissional qualificado.

Fechando o planejamento do grupo

☐ Tema 1 ☐ Tema 2 ☐ Tema 3 ☐ Outro/adaptado

TEMA FINAL ESCOLHIDO

DATA DO ENCONTRO	LOCAL / MODALIDADE
RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO	CONVIDADO/FACILITADOR
MATERIAIS NECESSÁRIOS	DIVULGAÇÃO / PROVIDÊNCIAS

ANOTAÇÕES DO GRUPO

Referências consultadas

A1 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-2

A2 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-3

A3 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A4 - Instrucoes Normativas para os GAAs

A5 - Instrucoes Normativas para os GAAs

A6 - Instrucoes Normativas para os GAAs

A7 - Estatuto Angaad-2014

A8 - Instrucoes Normativas para os GAAs-1

A9 - Instrucoes Normativas para os GAAs-1

A10 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2